

Racismo na sociedade brasileira

Leandro M L Pontes; Rafael Martins; Jose A S Castro; Roberta Carmona

RESUMO

O racismo no Brasil é um tema de suma importância para a sociedade atual e a inclusão social, hoje tão em alta.

As classes minoritárias ganham uma relevância ainda maior, mesmo porque no Brasil, segundo publicação do site Exame baseado no senso de 2022, esta minoria vem ganhando tamanho, força e representatividade em todas as esferas, como podemos observar:-

Percentualmente, os pardos representam 45,3% da população brasileira, com o maior peso relativo, os brancos 43,5%, pretos 10,2%, indígenas 0,8% e amarelos 0,4%. Desde o levantamento de 2010, a população branca deixou de ser predominante no Brasil.

Pensando de forma bem simples se somarmos os pardos, que são uma miscigenação, com a população negra e branca, ou seja, não são totalmente brancos ou negros, já daria um percentual muito mais alto do que os brancos e por outro lado de forma bem abstrata demonstra bem como as interações entre brancos e negros ocorrem de forma muito maior do que realmente se imagina em nosso país.

Politicamente falando, como no Brasil é exercido uma democracia de maioria simples estes números demonstram o quanto está se tornando importante a participação da população negra e seus descendentes.

Na esfera de visibilidade social podemos observar uma participação maior da comunidade negra em todas as áreas sociais, seja no trabalho e nos próprios meios de comunicação.

O racismo no Brasil começou no período colonial no século XVI com o advento da mão de obra escrava vinda da África e trazida para o Brasil através dos navios negreiros, transporte este que quando não matava seus ocupantes das mais diversas formas os que chegavam vivos eram obrigados a trabalhar nas culturas agrícolas no Brasil sem qualquer proveito econômico.

Portanto, o racismo no Brasil foi introduzido pelos Portugueses, através da escravidão, que no início não era ligada a cor e sim a condições sociais dos próprios Africanos que segundo Zaher: *“A maior parte dos escravos que aportavam inicialmente no Brasil provinha das colônias portuguesas na África. Eram negros capturados nas guerras tribais e negociados com os traficantes em troca de produtos como a aguardente, fumo e outros. O tráfico de escravos não era exclusividade dos portugueses, pois ingleses, holandeses, espanhóis e até norte-americanos se beneficiavam desse comércio, que era altamente lucrativo.”*

De forma rápida, porém, mais tênue do que em outros países, onde os negros sequer podiam estudar em escolas de brancos ou compartilhar um transporte público com pessoas brancas o racismo foi se instalando dentro de nossa cultura de forma perversa.

Mas apesar de no Brasil ele ter ocorrido de certa forma mais branda, isso não significa que ele não existiu e por este motivo foram criadas ferramentas jurídicas para se valorizar e procurar igualar estas relações desiguais em nosso país.

Palavras-Chaves: Racismo e Brasil. ABSTRACT

Racism in Brazil is a very important issue in today's society, and social inclusion, which is currently on the rise, is even more important for minority classes, because in Brazil, according to a publication on the Exame website based on the 2022 census, this minority has been gaining in size, strength and representation in all spheres, as we can see:

Percentage-wise, brown people represent 45.3% of the Brazilian population, with the highest relative weight, whites 43.5%, blacks 10.2%, indigenous 0.8% and yellows 0.4%. Since the 2010 survey, the white population has ceased to predominate in Brazil. Thinking very simply, if we add up the pardos, who are a mixture of the black and white population, i.e. they are not totally white or black, it would already give a much higher percentage than the whites and on the other hand in a very abstract way it demonstrates how the interactions between whites and blacks occur to a much greater extent than is actually thought in our country.

Politically speaking, since Brazil has a simple majority democracy, these figures show how important the participation of the black population and their descendants is becoming.

In the sphere of social visibility, we can observe a greater participation of the black community in all

social areas, be it at work, in income or in the media itself.

Racism in Brazil began in the colonial period in the 16th century with the advent of slave labor sold from Africa and brought to Brazil via slave ships, which when they didn't kill their occupants in the most diverse ways, those who arrived alive were forced to work on agricultural crops in Brazil.

Therefore, racism in Brazil was introduced by the Portuguese through slavery, which in the beginning was not linked to color but to the social conditions of the Africans themselves, who according to Zaher:

“Most of the slaves who initially arrived in Brazil came from the Portuguese colonies in Africa. The slave trade was not exclusive to the Portuguese, as the English, Dutch, Spanish and even the Americans benefited from this highly profitable trade.”

Quickly, but more tenuously than in other countries, where blacks were not even allowed to study in white schools or share public transport with white people, racism was perversely installed in our culture.

But even though racism is somewhat milder in Brazil, it doesn't mean that it doesn't exist and for this reason legal tools have been created to value and try to equalize these unequal relations in our country.

Keywords: Racism and Brazil.

1. INTRODUÇÃO

Como é possível observar a escravidão, inicialmente, não guardava relação com a cor da pele já que os escravos eram “adquiridos” com relação a sua origem, africana, portanto, o racismo tem relação íntima com a escravatura somente em um segundo plano já que todos de cor negra eram escravos e por este motivo não eram vistos como pessoas e sim como coisas.

Dentro desta ótica de coisificação que o negro era tratado e continuou sendo tratado mesmo após 13 de maio de 1888, com a assinatura pela herdeira do trono princesa Isabel, da Lei Áurea, os escravos se viram jogados a própria sorte sendo obrigados ainda por muito tempo a um tratamento quase como se escravos continuassem sendo, segundo Quixote (2022):

“Para os libertos, de muitas maneiras sua situação piorou. A sociedade dominante branca permanecia repleta de racismo. A vasta maioria dos libertos permaneceu marginalizada e

desprovida de acesso à saúde, à educação, à formação profissionalizante, ao exercício da cidadania.”

1.1.1 Objetivo Geral

Procurar entender o fenômeno do racismo no Brasil e o que vem sendo feito juridicamente para combatê-lo.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Entender que o racismo, inicialmente não guardava relação com a cor e sim com o lugar de onde vinham os escravos, portanto as pessoas de cor negra não são biologicamente inferiores aos brancos;
- b) Expor a violência somada a condição socioeconômica dos negros no Brasil; e
- c) Evidenciar as melhorias no campo jurídico no combate ao racismo no Brasil.
- d) Referencial Teórico
- e)-Consulta a sites jurídicos e sobre o racismo no Brasil

2. Racismo no Brasil e a cor da pele

Como vimos, o racismo no Brasil tem uma forte relação com a cor da pele negra que por sua vez está ligada a escravidão.

Daí a reflexão:-

A escravidão tem relação direta com a cor da pele negra? Os escravos em outros países eram todos negros?

Segundo Souza (2008):

“A escravidão é um tipo de relação de trabalho que existia há muito tempo na história da humanidade. Já na Antiguidade, o código de Hamurábi, conjunto de leis escritas da civilização babilônica, apresentava itens discutindo a relação entre os escravos e seus senhores. Não se restringindo aos babilônios, a escravidão também foi utilizada entre os egípcios, assírios, hebreus, gregos e romanos. Dessa forma, podemos perceber que se trata de um fenômeno histórico extenso e diverso”

Portanto podemos observar a escravidão como um fenômeno que tem uma origem muito mais complexa do que cor de pele e envolve variantes como a principal o resultado de guerras onde os perdedores se tornavam escravos dos vencedores e até por dívidas, independentemente da cor de pele.

3. Violência contra os Negros no Brasil

Muito embora no Brasil o racismo não seja tão intenso como em outros países não é possível dizer que no Brasil não exista racismo das mais diversas formas seja no trabalho, no respeito e nas mais diversas oportunidades sociais e principalmente na violência urbana, pois, conforme Campos (2024):

“Do total de homicídios registrados em 2022, 76,5 por cento tiveram como vítima pessoas pretas e pardas. Isso significa dizer que a taxa de homicídio dessa parcela da população foi de 29,7 casos por cem mil habitantes, enquanto que entre os brancos, amarelos e indígenas, esse índice foi de 10,8 por cem mil. Ou seja, em 2022, para cada pessoa não Negra assassinada no Brasil, 2,8 negros foram mortos.”

Junto a estas informações devemos considerar que estas pessoas de cor negra e pardos, em uma grande parcela, devido a vários fatores, também ligados ao racismo sistêmico, como falta de acesso a oportunidades, ensino, moradia digna e a riqueza de um modo geral, fatores estes que, também, são comuns na população branca, contudo em um índice menor, são influenciadores para este estado de coisa que podemos verificar na contemporaneidade.

Relação entre indicadores sociais e violência nos municípios

	Taxa de mortes violentas	Pessoas na extrema pobreza (em %)	Pessoas com saneamento básico inadequado (em %)	Taxa de desocupação entre 18 e 24 anos
Média dos 10 municípios menos violentos	6,3	0,6	0,5	10,3
Média dos 10 municípios mais violentos	103	5,5	5,9	19,8
Relação entre mais e menos violentos (Mais/menos)	16,25	9,26	11,82	1,93
Média geral dos municípios com mais de 100 mil habitantes	54,7	3	3,2	15

Fonte: Atlas da Violência 2018 – Ipea e Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP)



Infográfico elaborado em: 15/06/2018

Segundo o site Poder (2022):

“A taxa de pobreza das populações preta e parda é duas vezes maior do que entre a população branca. Em 2021, considerando a renda de U\$5,50 por dia, a taxa de pobreza entre pessoas brancas era de 18,6%. Entre pretas o percentual disparou para 34,5, enquanto para pardas foi a 38,4%.”

Não se trata de justificar a violência com a pobreza, muito menos dizer que quem é pobre comete crime. O objetivo é apenas demonstrar que há relação direta entre elas e que é preciso diminuir o nível de pobreza, especialmente a ligada a raça.

4. Melhorias no Campo Jurídico

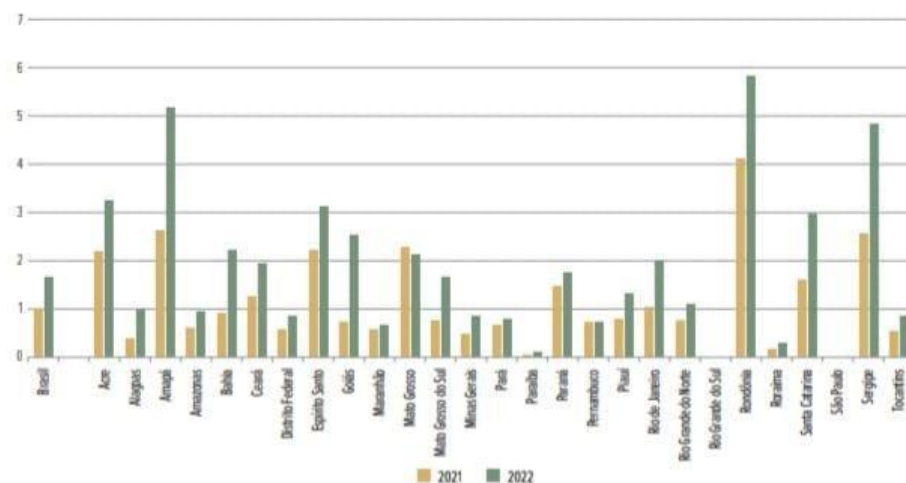
Existe hoje no Brasil e no mundo um alinhamento em se combater o racismo foram criadas várias leis e incentivos a práticas de inclusão social dos negros sendo a primeira delas a lei “Afonso Arinos” promulgada em 3 de Julho de 1951 motivada por um caso de racismo contra a dançarina americana Katherine Dunham.



Reportagem do Correio Paulistano sobre hotel que recusou hospedagem à Katherine Dunham

No Brasil as leis passaram por diversas modificações e aperfeiçoamento com o decorrer do tempo culminando na Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989 que aborda com mais especificidade a prática, não só do racismo, mas, também, visa promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. Um marco para o combate ao preconceito no Brasil.

Taxa de registros de racismo
Brasil e UFs – 2021-2022



Fonte: Secretarias de Estado de Segurança Pública e/ou Defesa Social, Polícias Civis e Instituto de Segurança Pública/RJ (ISP), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Fonte: site <https://forumseguranca.org.br>

O gráfico acima nos traz alguns questionamentos sobre o que foi que realmente aumentou. Casos que não eram notificados anteriormente ou subnotificados?

Quantas notificações que após serem apuradas foram constatados um real cometimento de crime de racismo? Já que a notificação não quer dizer que realmente o crime ocorreu.

Apesar de todos os questionamentos percebemos que a principal lei antirracista no Brasil vem cumprindo o seu papel de registrar e apurar as práticas racistas em nosso país e como um remédio demora para fazer efeito esta lei necessária é amarga, porém, vital.

5. METODOLOGIA

Pesquisa realizada através de busca de dados em sites científicos e bibliografia própria do Direito,

como códigos, leis e doutrinas

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste breve estudo tem como objetivo verificar as práticas racistas em nosso país, o que foi e vem sendo feito na área jurídica para combatê-lo com implemento de leis; estudar o fenômeno racista como ele realmente é em nosso país seu surgimento e breve desenvolvimento histórico.

Por este breve estudo considerando o que foi feito e o que está sendo feito em nossa sociedade entendemos que temos muito que caminhar mas estamos no caminho certo

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, A. Censo 2022: **população parda supera branca pela 1ª vez; pretos e indígenas também crescem**. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/censo-2022-cresce-numero-de-pessoas-pretas-e-pardas-no-brasil-percentual-de-brancos-diminui/>>. Acesso em: 13 out. 2024.

ZAHER, C. R. **escravidão no brasil**. Disponível em: <https://bndigital.bn.br/projetos/escravos/introducao.html>>. Acesso em: 13 out. 2024.

Como ficaram os escravos após a abolição da escravatura? Disponível em: <<https://www.funai.org.br/l/como-ficaram-os-escravos-apos-a-abolicao-da-escravatura/>>. Acesso em: 13 out. 2024.

SOUSA, R. G. **Escravidão na Antiguidade Clássica**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/escravidao-na-antiguidade-classica.htm>>. Acesso em: 13 out. 2024.

CAMPOS, A. **Pessoas negras são maioria das vítimas de homicídio, revela Atlas da Violência**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2024/06/24/pessoas-negras-sao-maioria-das-vitimas-de-homicidio-revela-atlas-da-violencia>>. Acesso em: 13 out. 2024.

PODER. **Taxa de pobreza de pretos e pardos é duas vezes maior, diz IBGE**. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/brasil/taxa-de-pobreza-de-pretos-e-pardos-e-duas-vezes-maior-diz-ibge/>>. Acesso em: 13 out. 2024.